

Choro hodierno: uma prática alternativa para o Choro

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Universidade de Aveiro (Portugal)
samuel@samuelpompeo.com

Resumo: O objetivo deste recital-palestra é a apresentação de uma criação artística realizada sob uma nova tipologia para o Choro, intitulada “Choro hodierno”. Essa tipologia visa resgatar elementos performáticos presentes nas *práxis* do Choro em seus primórdios. O desenvolvimento desta abordagem está fundamentado na revisão crítica da literatura e no emprego do modelo prático-teórico desenvolvido a partir da interseção de elementos advindos da música Ocidental de concerto, do *jazz* e do Choro. Com base nestes estudos, foi criado uma abordagem performática para uma composição de Pixinguinha que será apresentada e discutida neste recital-palestra.

Palavras-chave: choro; performance alternativa; episteme da improvisação; música artística ocidental.

Choro hodierno: an alternative practice in brazilian music

Abstract: This recital lecture aims to present an innovative approach to Choro music, introducing a new typology called "Choro hodierno" or "Choro of today". This research seeks to revive some performative aspects of early choro practices based on a critical literature review and a practice-theoretical model that crosses Western concert music, jazz, and Choro elements. The focal issue is a composition by Pixinguinha, in which a new performative approach will be presented and analyzed during the recital lecture.

Keywords: choro; alternative practice; improvisational episteme; western art music.

Nos últimos dez anos, tenho estado envolvido de forma ativa como *performer* do Choro, uma prática musical que surge no Brasil na segunda metade do século XIX. Neste período, a excessiva inflexibilidade das abordagens interpretativas existentes nesta música provocou em mim — simultaneamente — curiosidade e desconforto. Essa característica vem sendo reconhecida na literatura como uma contenção às performances do Choro (Cazes, 1998; de Souza, 2016; Fabris, 2005). Nesse recital-palestra, venho apresentar uma reação criativa a esse desafio. Meu objetivo é trazer à tona uma característica essencial dessa música que, de certa forma, perdeu-se ao longo do século XX: a transgressividade. Em seus primórdios, o Choro estabelecia um constante diálogo com outras expressões musicais (Almeida, 1999; Coelho & Koidin, 2005; Garcia & Livingston-Isenhour, 2005). Entretanto, a excessiva preocupação em relação a manutenção de determinadas convenções vem restringindo esse diálogo (Fabris, 2005; Pompeo, 2020). Portanto, neste recital-palestra aqui proposto, será exposta uma performance que explora o Choro como prática musical transgressiva (e não repetitiva). A fim de cumprir tal proposta, desenvolvi uma nova tipologia para o Choro que será aqui designada como “Choro hodierno”. Essa tipologia é o resultado da articulação de três dimensões, a saber: a episteme da improvisação do *jazz*; a complexidade epistemológica da música de concerto Ocidental; e a matriz estrutural do Choro. Essas três dimensões foram exploradas por meio de um modelo prático-teórico que proporcionou condições para a criação de novas composições e/ou arranjos. O foco da discussão neste recital-palestra será uma dessas criações, por meio da apresentação do meu arranjo para uma das obras-primas de Pixinguinha chamada “Naquele Tempo”. As implicações relacionadas ao Choro hodierno dizem respeito à possibilidade de reconfiguração dos imaginários artísticos e pedagógicos existentes nesse campo, bem como o desenvolvimento de novas possibilidades de diálogo para a música brasileira. Neste link, é possível assistir à um exemplo da abordagem

tradicional para ‘Naquele Tempo’. No link acima, é possível assistir a esta mesma composição interpretada sob os conceitos do Choro hodierno.

Referências

- Almeida, A. Z. (1999). *Verde e amarelo em preto e branco: as impressões do choro no piano brasileiro*. [UNICAMP]. <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284266>
- Cazes, H. (1998). *CHORO - Do Quintal ao Municipal*. Editora 34.
- Coelho, T., & Koidin, J. (2005). The Brazilian Choro: Historical Perspectives and Performance Practices. *The Flutist Quarterly*, 31(1), 36–39.
- de Souza, W. F. (2016). Distinções de gênero e estilo nas práticas de choro. *Anais Do IV SIMPOM*, v.4(n.4). <http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/5733/5181>
- Fabris, B. V. (2005). *Catita de K-Ximbinho e a interpretação do saxofonista Zé Bodega: aspectos híbridos entre o choro e o jazz*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Garcia, T. G. C., & Livingston-Isenhour, T. E. (2005). *Choro: A Social History of a Brazilian Popular Music*. Indiana University Press.
- Pompeo, S. A. (2020). O Choro hodierno: uma proposta de contextualização. *Epistemus*, 8(2), 58. <https://doi.org/https://doi.org/10.24215/18530494e022>